



O ABRANTES

FOLHA SEMANAL

Director e Proprietario
AURELIO NETTOComposto e impresso na Typographia Morgado
Praça Raymundo Soares—AbrantesRedacção e administração
Rua da Boga—Abrantes

BLOCOS & LIGAS

Como é de velha praxe, vêm a pouco e pouco aparecendo a despejo os ódios da propostas governativas, destinadas a empatar as vazas á dissonância parlamentar por parte das minorias.

Destas, já os dissidentes pela voz dum dos seus mais graduados oradores, claramente definiram a sua opposição tenaz ás reformas de fazenda, attitude que será seguida pelo novo bloco, que este grupo constituiu com os rejuvenescentes.

Resparece assim no campo fértil da faina politica este processo de aliança e de combinação de varias opiniões para obterem o cumprimento de diversas aspirações partidarias comuns, ou para fazerem impor aos governos quaesquer necessidades publicas.

Não ha duvida que nos paizes dominados por uma grande efervescencia doutrinal e politica, têm sido usada com exito e por varias vezes, esta cooperação dos partidos radicais com as parcialidades conservadoras, até conseguirem a satisfação dum dado numero de exigencias de caracter coletivo; assim como é vulgar a união de quaesquer grupos partidarios com os governos para fazerem vingar os pontos essenciaes dos seus programas.

Ora applicando o ensaio, teriamos agora constituído uma verdadeira e formidável opposição, se os grupos que constituíram o novo bloco organizado para a defesa do novo programma villenista, que os órgãos do W. C. consideram ultra-radical, não merecessem da parte da opinião publica muitas desconfianças baseadas em factos ainda recentes, occorridos a proposito das ultimas campanhas eleitoraes.

Não se descortina tambem com facilidade, qual seja o grande interesse nacional que faça reunir as forças partidarias, agora organisadas em bloco desde que não é precisamente duma urgencia muito immediata a subida ao poder de qualquer delas.

Seja como for porém, o que a experiencia já longa nos prova é que a formação de blocos ou de ligas liberais—a partir da celebre *liga liberal*, em 1894 até essa não menos celebre *concentração liberal* de 1906,—obedeceu sistematicamente ao desprezo acintoso das reivindicações liberais da nação, e á pratica inalteravel de todos os vexames reaccionarios.

A hostilidade sistemática á opinião publica, a despeito das minudencias decorativas dos seus programas radicais; o seu caracter francamente repressivo e a reprodução fiel das praticas da *vida velha*, a despeito de muitos projectos e muitas basofias para implantar definitivamente a *vida nova*—taes são os autenticos factos que o paiz considera sempre, quando ouve falar da formação de novos blocos, mais ou menos liberais, dada a noção que os partidos monarchicos tiveram sempre da Liberdade.

A causa, pois, que pode justificar o recente accordo entre dois partidos monarchicos, é a necessidade de firmar definitivamente a independencia do poder legislativo, ameaçado pelas tranquiernas costumadas da politica, que no parlamento está incondicionalmente ás ordens dos governos, para sancionar todos os escandalos; e neste empenho colaboraram tambem os republicanos, interessados naturalmente em destruir as velhas clientelas.

Já, de resto, começaram a praticar as suas proezas, exercendo para com as opposições as mais odiosas violencias,—os *genuinos* representantes do mandarinato rotativo, cujos principios liberais e respeito pela lei se resumem simplesmente em ocupar o poder, e conservar por algum tempo ainda a influencia que vêm fugir-lhes, explorando-a em seu proveito.

Sendo este o unico fim dos politicos arrejimentados em *Ligas* monarchicas tanto dentro como fora do parlamento a relativa utilidade que o paiz tem a esperar do novo bloco liberal não deixa de ser um motivo para que consideremos vantajosa a sua organização.

Porque em ultima analise, o caso é este:—se as instituições, que só das perseguições podem viver, transissem com os principios de liberdade, affirmados pelo novo bloco, desapareceriam no dia em que um parlamento livre representasse um povo livre e portanto incompativel com o regimen que reconhecidamente o empobreceu e arruinou.

Por isso, é evidente que os novos liberais não podendo dentro de tal regimen, cumprir as suas promessas, debandariam vencidos ou iriam acolher-se aos principios que duma vez para sempre garantissem a verdadeira soberania nacional, isenta das velhas mistificações que levaram o paiz á angustiosa situação em que a *nova monarchia* se propõe conservar para gaudio das suas insaciáveis *ligas* exploradoras.

A. M.

Esteve em Abrantes, em serviço de inspecção a caçadores 1, o sr. coronel Blanco, commandante da 7.ª brigada de infantaria.

A LENDA DO JESUITA

Na Europa condensou tres seculos de treva!
A sua indole má, desapiedada e severa,
Apossa-se dos reis, dos papas, dos ministros,
E algema-os!

Ao clarão dos dramas mais sinistros
Vê-se passar, ao fundo, o lugubre Jesuita.
Que as cabeças humilha e os corações irrita,
Espalhando a sizania, a fraude, a intriga, o erro!
Na sua compleição ha linhas de aço e ferro;
Tem venenos subtilezas as suas mãos esguinas,
Cruzadas sobre o peito e eternamente frias!
Ha no seu espirito d'elle um calculo profundo:
Subjugar as nações, avassallar o mundo,
Embora faça ruir no mesmo precipicio,
As cathedras reaes e o throno pontifical!
Na Hespanha, em Portugal, em Napoles, na França,
Na Austria e na Inglaterra, o seu vigor não cança,
Tem a força brutal das temperas antigas;
Urde, propaga, anima as fraudes e as intrigas;
E' elle quem concebe e quem promulga as leis;
Ensina as cortesãs a abraçoar os reis;
Manda matar sem dó, manda roubar sem conto,
E traz o seu punhal sempre aguçado e prompto,
Para não lhe escapar o momento adequado,
O ensejo de o cravar n'um peito condemnado!

Conde de Monsarraz.

(Das Obras do Conde de Monsarraz, edição da Livraria Ferreira)

Centro Eleitoral Escolar Republicano d'Abrantes

Sob a presidencia do nosso correligionario, o sr. Manoel João da Rosa secretarioado pelos srs. dr. Ramiro Guedes e Antonio Faria Pereira, realizou-se na terça feira uma reunião na sede do Centro Eleitoral Escolar Republicano de Abrantes, afim de se elegarem os corpos gerentes d'esta instituição democratica, que tem por principal objectivo o derramamento da instrucção, fundando escolas e promovendo conferencias, e ainda o de contribuir, tanto quanto possa vir a caber nos limites dos seus recursos e esforços, por intermédio de uma propaganda aturada, visando factos e não pessoas, para o progresso moral e civico dos habitantes d'este concelho, na sua maior parte dominados ainda pela rotina e pelo preconceito, mercê do abandono a que a monarchia tem votado, por calculo e conveniencia, a instrucção do povo.

Usou durante largo tempo da palavra o sr. dr. Ramiro Guedes, sendo muito applaudido por toda a assistencia. A

seguir procedeu-se á eleição, sendo votada por aclamação a seguinte lista.

Direcção

Effectivos—Aurelio da Oliveira Netto, Adolpho Augusto Fernandes, José Heiter Marques, Joaquim Maria Correia e Antonio Maria Correia.

Substitutos—Francisco Rodrigues Jacob, Luiz Estevão, Mario da Silva Oleiro, José Alves da Silva Coelho, e Manoel Leitão dos Santos.

Assembleia Geral

Presidente—dr. Ramiro Guedes.

Vice-presidente—Luiz Jose Nunes.

Secretarios—José Catita e Alfredo Armando Gueifão.

A aula pelo methodo de João de Deus, que conta matriculados mais de 30 alumnos, começará a funcionar com toda a regularidade no dia 1 do proximo mez de abril.

As conferencias vão ser iniciadas em breve figurando já na lista dos conferentes os nomes dos nossos correligionarios e illustres deputados republicanos, os srs. drs. Affonso Costa e João de Menezes.

Boletim camarário

Sessão do dia 18

Abriu um pouco depois do meio dia, faltando apenas, d'entre os respectivos membros o sr. vice-presidente, que, aliás, justificou a sua falta. Mais uma vez a auctoridade não estava.

Seguida a velha praxe da leitura e aprovação da acta, o sr. presidente disse que o saldo existente no cofre municipal, até sabbado 13, era de réis 5:823:485,55, passando, em seguida, a explicar aos seus collegas e ao publico o que se havia passado desde a sessão transacta com respeito ao caso do officio do sr. ministro da guerra sobre, é claro, a cedência dos terrenos no largo de Santo Antonio. Disse que tinha havido uma troca de cartas entre o sr. capitão Carneiro, outros cavalheiros e s. ex.ª, apurando-se de toda essa correspondencia que não cabia a menor responsabilidade ao sr. Carneiro na informação dada ao ministerio da guerra, antes pelo contrario que s. ex.ª nunca tivera propósitos de cercar os legitimos desejos e interesses da Abrantes em conseguir a posse absoluta dos terrenos em questão.

Já em tempo, quando estava e esteve á frente do Grupo de Artilheria Montada o sr. major Forte Gato, se suscitára a pretensão da agora, a pedido da camara transacta, informando a muito bem o sr. capitão Carneiro, mas sendo ella combatida pela 4.ª divisão, com residencia, como se sabe, em Évora.

Exposto isto, com a maior franqueza, o sr. dr. Solano de Abreu disse ainda que as suas palavras, proferidas na sessão ultima, não visavam directamente o sr. Carneiro nem a quem quer que fosse atirando apenas ao largo para que, d'um modo justo, se soubesse que a camara sabia defender os seus direitos e advogar as suas reclamações, acrescentando estas palavras: «a lealdade das minhas declarações feitas aqui, como todas as que se envolveram durante o incidente—miúdas e de outros cavalheiros, mais reforçam a justiça do protesto da camara».

S. Ex.ª informa tambem a camara de que acabava de receber uma carta do sr. general Avellar Machado em que se lhe dizia que o sr. ministro da guerra ia fazer a concessão pedida, retirando aquelle tirar todas as condições expostas no seu officio, que, (isto é nesso,) tanto barulho tem feito.

Depois leu-se um officio da camara municipal de Lisboa convidando esta municipalidade a assistir ao congresso municipalista, que se realisa na capital, em abril proximo. Resolven fazer-se representar.

Requerimento de Francisco Nunes Corte, do Tramagal, pedindo a construcção d'uma calçada, d'uns cento e tal metros, n'uma rua quasi intransitavel em tempo iaveroso. Ouvido o sr. vereador Luiz Bairão sobre o assumpto, o mesmo sr. estranhou, em palavras de toda a justiça, que o requerente se lhe não dirigisse como represent ante, em camara,

d'aquella freguezia. Resolvido fazer-se a obra, por ser de urgencia e necessidade, e depois de tomadas em consideração as informações do mesmo sr. Bairão, em tempo oportuno.

Outro de Manoel Alves Elias, do Tramagal, requerendo a fixação e alinhamento d'um predio que deseja construir. Visto pelo sr. vereador sr. Luiz Bairão.

Mais outro de Antonio Filipe, tambem do Tramagal, para reparar uma estrada á sua custa, sendo deferido.

Ainda outro de Maria Jacquina, d'esta villa, pedindo subsídio de lactação para uma sua noia, pois que a mãe morrera de parto, ha poucos dias, no hospital d'Abrantes, ficando a creancinha quasi ao desamparo por sua avó ser pobre. Vae ser atendido.

Segue-se mais David Martins Pombal morador ao fundo da estrada de S. José, pedindo o alinhamento d'um muro junto da estrada da Barata. Observar e resolver pelo sr. Manoel João.

De André Ribas, proprietario do Animatographo instalado no Rooio, pedindo 60 dias mais para a exploração do mesmo, e desejando abatimento no preço do terrado. Deferido na primeira parte, ficando obrigado ao pagamento do terrado por inteiro.

E terminou a sessão depois de se lido um officio, recebido á ultima hora, do delegado da comarca solicitando que sejam caídas as cadeias d'esta villa.

Atendido.
P. S. Por motivos muito particulares, segundo supomos, não podemos dar á publicidade, pelo menos hoje, a copia do officio que a camara remetteu ao sr. ministro da guerra.

Iluminação electrica

Estão quasi concluidos os trabalhos da installação de todo o material para a iluminação d'Abrantes e do Rooio ao Sal do Tejo por meio da energia electrica, sendo provavel, segundo nos informam, que a inauguração solenne deste melhoramento se effectue no proximo mez de abril.

No Largo do Principe Real, e na Praça Raymundo Soares já se encontram collocados os postes de madeira para os arcos voltaicos, que assentam, consoante a opinião de um critico illustre, sobre *quizes*, por signal que redondinhos como a pedra de um moinho.

Na praça quer-nos parecer que o poste ficou pesadamente mal collocado, prejudicando o bom aspecto d'aquella recinto.

Verdade seja que em caso de incendio tem ali no lado o *fontenário*... que está mesmo amatar!

CARTA ABERTA

A's senhoras portuguezas

III.ª Ex.ª Senhoras

A V. Ex.ª se dirige no cumprimento d'um dever d'humanidade, um grupo de mulheres transmontanas, condoídas da situação afflictiva do operariado agricola da sua região a que tudo falta—o trabalho, o pão, o agasalho e até a esperança d'um dia melhor.

E como se fora pequena desgraça a angustiosa tristeza d'este quadro, que põe medo e soffrimento no coração mais preparado para as luctas da vida e para a escuridão tenebrosa das misérias sociais, temos entre nós, n'uma freguesia vizinha—Sedielles—98 creanças a quem falta, em consequencia d'uma epidemia de typho, o braço que lhes ganhava o pão de cada dia, muitas d'ellas semninguem n'uma orphandade horrorosa que não tem comparação com nenhuma das desventuras humanas, miséria unica que não pode exprimir se por nenhuma imagem.

Sor orphão! Não ter o carinho d'uma mãe, não ter um afago, quem lhe ensine a primeira oração, quem lhe ampare os primeiros passos, só, sempre só, caminhar sempre no escuro, sem a luz d'uma carioia, sem o calor d'un peito amigo, arremessado ao vaeo, ra eterna noite da sua desventura, ser orphão é ser menos que o pó dos caminhos e que as ortigas das terras incoltas!

E' preciso que a caridade, senhoras, ponha no caminho d'estes desventurados um oasis que lhes minore as agruras do deserto a que o acaso da sorte os condemnou: é preciso que o coração de nós todas as portuguezas faça das suas migalhas um pão para estes pequenos seres sem pai e sem protecção e que um pouco da nossa bondade lhes sirva de sol e lhes lembre a mãe que perderam.

A vós nos dirigimos, senhoras, certas de que nos ouvirá o vosso coração para que appellamos.

Pouco nos basta, o mais pequeno obalo nos contenta, ficando certas de que virão cooperar connosco todas as senhoras a quem por esta forma nos dirigimos. E bastaria que cada senhora que nos lesse desse um tostão para obratao meritoria, para es-

tar assegurado o futuro d'estes desgraçados cuja sorte interessa a nós todas.

Seria como que um ninho de caridade construido pelos sentimentos piedosos das mulheres portuguezas.

Allivi-vos, pois, connosco e fazei connosco a protecção d'estes orphãos—a obra bem dita da nossa ternura, da nossa caridade e do nosso dever.

Com a mais subida consideração, de V. Ex.ª.

Cr.ª m.ª att.ª e ven.ª

Regoa, 7 de março de 1909.

Pela commissão de beneficencia

Presidente — Clotilde de Moraes Bernardes Pereira.

Vice-presidentes — Anna Teixeira.

Anna do Poço do Espirito Santo.

Secretarias — Margarida Clotilde de Moraes Bernardes Pereira.

Alice Claudino de Moraes.

Adelaide Thalia Soares dos Santos.

Noemia Vasques d'Almeida Continho.

Thesoureira — Maria Pia da Silva Pereira Rolla.

Sociedade Taborda

A pedido da direcção do theatro foi convocada para quinta feira, 18 do corrente, a reunião da assembleia geral d'esta sociedade a fim de se assentar na melhor forma de ser levada a effecto uma significativa homenagem de respeito e gratidão á memoria de Taborda, o actor insigne que deu gloria e lustre á arte dramatica em Portugal, e que era, como todos sabem, um filho illustre d'esta terra.

Tendo comparecido apenas limitado numero de socios, resolveu-se transferir a reunião para hoje, devendo realisar-se ás 5 e meia horas da tarde, na sala de espectaculos do nosso theatro.

ANIMATOGRAPHO

Installado na Praça Principe Real
ABRANTES

HOJE HOJE

Grandiosos espectaculos com fitas nunca vistas em Abrantes.

Album Republicano

O ultimo numero d'esta publicação democratica, que dia a dia vae consolidando os seus creditos, tendo em vista prestar homenagem a todos aquelles que por qualquer forma têm prestado ao partido republicano serviços relevantes, inseria a photographura do nosso corralgionario, o sr. Manoel João da Rosa, acompanhada das seguintes notas biographicas:

«Nasceu em 10 de janeiro de 1849 no casal da Valle da Lama, freguezia da Valle de Cavallos, concelho de Chamusca. Grande proprietario em Abrantes, onde se fixou e onde criou familia, o Partido Republicano deve-lhe muito em serviços de dedicação. Presidente da Commissão Municipal Republicana d'aquella villa e actual vereador da Camara Municipal do concelho, a escolha do seu nome para os dois importantes cargos mostra bem o prestigio de que goza e as sympathias que disfruta. Para enunciar palavras: — é um democrata practico, sincero, o que equivale a dizer um homem de bem ás direitas.»

Ao sr. Padre Raposo

Ousamos chamar a estarecida attenção d'este nosso amigo e illustre reverendo, para a poesia *A Lenda do Insulto*, que publicamos hoje na primeira pagina.

E' seu auctor o sr. Conde de Monsarraz, poeta primoroso, soberbamente conhecido em todo o paiz, que nunca foi suspenso de professar ideias livres ou principios anti-religiosos. Essa circumstancia porém não impediu o distincto poeta—honra-lhe seja feita—de fustigar em alexandrinos soberbos a seita maldita que dá pelo nome de *jesuitismo*, e cuja historia repugnante, manchada pelo sangue de milhares e milhares de victimas que morreram nas fogueiras da Inquisição ou no fundo dos subterraneos em nome de uma religião falsa e hypocritamente invocada para o conseguimento de fins abominaveis, está toda cheia de crimes e roubos, de abjectos e torpezas, que assestam, irritam e commovem, pela maldade e crueldade com que foram levadas a cabo.

Ao espirito do reverendo Raposo, que se dedica a trabalhos de investigação historica, cultivando tambem nas horas de ocio, segundo nos informa pessoa digna de todo o credito, as musas de Anacreonte, deixamos a apreciação da poesia transcrita, esperando que elle opportunamente nos diga da sua justiça.

Para a publicidade da critica cá ficam ás ordens as columnas d'O Abrantes.

E' só mandar.

LETRAS

LATINO COELHO

O SONHO DE UM REI

Oh! tremendo sacrilegio, ó nefasta abominação! Dependendo milhões para sustentar o falso esplendor da minha usurpada e funesta majestade. Mantenho nos meus estabulos os fastuosos ginetes e palafreiros. Oh! quem sabe se parte d'aquelle grão, com que os trago possantes e formosos, não era a cevada com que esperava fazer o pão negro de seus filhos o colono miseravel, o faminto jornalista, a quem o fisco o foi buscar para que avultasse com as misérias da pobreza a minha largalista civil? Quem sabe se os pedaços de pão, com que eu sustento os lebreus das minhas trellas principescas, não era os que a viuva tinha na arca a bom recato, para enganar a fome dos pobres orphãosinhos, em gelado serão da inhospita invernia? Quem me fez rico do superfluo no meio das minguas e penurias dos que padecem? Onde ganhei estas magnas riquezas? Curvei-me sobre a terra nos soes ardentes da canícula, como o misero misero? Enterrei-me vivo na profundidade humida das minas, n'estes infernos da arte, onde a industria, a prego de mil vidas, compra a natureza os seus thesouros? Affrontei a perfidia do oceano, e a furia dos temporaes? Escrevi, difundindo o meu cerebro, como de um sol intellectual, a luz, que illumina a humanidade e lhe mostra o ignoto roteiro do futuro? Cavei na gleba? Lidei na officina? Ensinei na cadeira? Nada. Reinei, quero dizer, reestei. Reinei, isto é, impedi o progresso humano. Reinei, quer dizer perpetuei o abuso, o privilegio, a mentira, a dignidade. A humanidade é a machina, eu sou o atrito. A humanidade é o baixel, eu sou o escolho. A humanidade é Eva no paraíso, eu sou a serpente dolosa que a engana e a fascina com o prospecto criminoso da maçã. Não é um sacrilegio contra a equalidade miseria de centenas de milhares de proletarios quasi da todo sem pão e sem

abrigo, esta magnificencia rutilante de uma corte, esta sequela de sedentes cortezaes, que eu pago com as mealhas extorquidas á pobreza? Se eu expulsar dos meus paços estes agalados palafreiros, estes servos emplumados, que ajudam a perpetuar em seu proveito a nefasta ficção da realza? Em vez de um mordomo-mor, em lugar de um estribeiro, vinte escolas abertas e patentes a allumiar a triste escuridão da intelligencia popular. Em vez de estas dezenas de famulos ingratos, que se pagam da sua humilhação com a maledicencia e o desamor, mil creanças amparadas na orphandade e na miseria, que é o esplendido morgado que o pobre trabalhador alcança instituir para a sua prole.

(Continua)

O Correio da Noite, órgão do sr. José Luciano de Castro, o politico-mór d'estes reinos a cuja sombra e protecção se recolheu o dictador, logo que subiu ao poder, acabou de accusar a gerencia franquista de haver cravado as garras aduncas no thesouro publico.—O «Correio da Noite» que o diz, lá tem as suas razões!

Juramento de Bandeira

E' hoje, como noticiámos no anterior numero d'este jornal, que se realisa em caçadores 1 a cerimonia da ratificação do juramento de bandeira aos recrutas d'aquella unidade militar considerados como promptos para o serviço.

Attendendo aos esforços do digno commandante de caçadores, conjugados com os de toda a officialidade, a cerimonia promette ser revestida do maior brilhantismo sendo melhorado o rancho ás praças e tocando á porta do quartel, além da hora regulamentar, a banda do batalhão.

Varias dependencias do quartel encontram-se ornamentadas a capricho com trophes e plantas.

Excertos de um sermão

Folhas Soltas

Folhas soltas, folhas dispersas, secas amarellecidas, mirradas, impellidas, pelo vento gelido, furioso para os cantos mais imundos, envolvidas no mais soffocante pó ou na mais fétida lama: Que triste sorte a vossa! Pobres folhas que fostes tão uteis ás vossas arvores n'ão prestáveis e benéficas á humanidade!

Que vestistes de verde a arvore vossa mãe e lhe destes respiração! Que embelezastes a paisagem e nos protegistes dos abrasadores raios de sol, purificando-nos o ar!

Acompanha-vos a nossa dor o' folhas nossas amigas...

Perdoae-me irmãos que me confundil Não era d'essas pobres e uteis folhas que queria fallar-vos. Não. «Folhas soltas» de papel, inutilmente impressas com a mais retrograda e estúpida doutrina jesuitica; é d'estas que queria fallar-vos.

Não vos iludaeis com essa «soltura de folhas soltas», porque é a seita poderosa e má do jesuitismo que tenta subjugar-vos fazendo de um Christo, que foi justo, bom e moralizador, um instrumento de vingança, para que o temaeis como se ella fôr um curraço escondido lá em cima no infinito!

O' povo trabalhador, o' povo humilde, não te bueta a vida pesada e escabrosa que tens? Será preciso que a seita negra e hypocrita venha inculcar-te no espirito um Deus tyranno e covarde e nos transforme a consciencia fazendo-vos crer em coisas imaginarias que vos amedrontam e tentam até transformar as leis da natureza?

Não o' povo! Se hom, se trabalhador, não faças aos outros o que não queres que te façam que para ser religioso nada mais é preciso!

E até o' seita nefasta de parasitas negros; eu te excomungo do alto do pulpito minha consciencia.

Frai Ignacio.

De Despertar.

Querella

Pelo sr. Annibal de Figueiredo, prior no Pego, foi requerida em juizo querella contra o *Jornal de Abrantes* a pretexto de suppostas offensas ali publicadas.

Por detraz da cortina, manejando os cordelinhos, se não estamos em erro, deve andar o dedo da reacção ou coisa parecida.

Não será assim, reverendo Annibal?

O Credito

Recebemos a visita de um novo collega que com este titulo iniciou a sua publicação em Lisboa, consagrando-se especialmente a questões financeiras e á defesa dos interesses das classes laboriosas e economicas.

Desejamos-lhe uma existencia longa e prospera.

Procição dos Passos

A chuva que caiu ante-hontem abundantemente, quasi durante todo o dia, obrigou a procição do Senhor dos Passos a limitar o seu percurso habitual, sendo diminuta a concurrencia de gente de fóra.

A guarda de honra era feita por forças de caçadores e do grupo de artilharia, commandadas respectivamente pelo sr. capitão Baptista e tenente Irineu da Fonseca.

Pelo sr. Mario da Silva Oleiro, foi pedida em casamento para o sr. Zeferino Alves da Silva Junior a ex.^{ma} sr.^a D. Aurora Mineiro, do Rocio ao Sul de Abrantes.

Foi collocado em caçadores 1 o nosso amigo e illustrado official do exercito, sr. capitão Adriano d'Aguiar Dias.

Damos-lhe as boas vindas.

Praça do peixe

Corre como certo que a camara pensa em construir o mercado para a venda do peixe no jardim da rua da Feira, onde actualmente se encontra installado o parque dos bombeiros.

Francamente declaramos que não nos parece acertada a escolha.

Sociedade João de Deus

Na passada quarta feira reuniu a direcção d'esta casa com os associados ex.^{ma} sr. capitão Abel Hypolito e dr. Ramiro Guedes, afim de se pensar na melhor forma de conseguir para esta villa, uma missão de Escolas Moveis, pemetendo João de Deus. Res.^a ven convocarem-se os socios da Associação de Escolas Moveis aqui residentes, para uma reunião na sala das sessões da Sociedade João de Deus, hoje ás 2 horas da tarde, afim de commum accordo se enocetarem os trabalhos, para a realisação de tão util melhoramento. A direcção da Sociedade João de Deus está na firme disposição de, cumprindo os seus estatutos, promover e auxiliar, tanto quanto possa, a instrucção n'este conce-lho.

O Liberal

Este nosso presado collega da capital, que era dirigido pelo vigoroso jornalista dr. Carneiro de Moura, passou a ser pro-

priedade de nova empresa, e a defender a politica progressista.

Ao que consta é órgão do sr. ministro da marinha.

EXPEDIENTE

Vamos remetter para o correio, para effeito de cobrança, os recibos da assignatura d'este jornal, respeitantes ao corrente semestre. A todos o nossos assignantes de fóra rogamos portanto a fineza, que desde já muito lhes agradecemos, de os liquidarem logo que lhes sejam apresentados, afim de nos evitarem novas despesas e incommodos.

Massas Alimenticias

DA

Fabrica Affonso XIII

Em caixas de arroba e meia arroba. Praça da fabrica para revendedores.

Vende em Abrantes—Silvestre Cazar Pedro—R. dos Oleiros.

Ultima Novidade!

Para Quintas, Pequenas Povoações, Fabricas, etc:

Relogios com grandes sinetas electricas, funcionando estas a todas as distancias, e podendo adaptar-se isoladamente a qualquer relógio que dê horas.

Para preços e informações, dirigir a Francisco de Oliveira Santos—Abrantes.

Chocolate hespanhol

Preço barato sem competencia. Depositario em Abrantes—Antonio Augusto Salgueiro.

CASAS

Vende-se uma morada de casas com quintal na Rua de Santo Antonio d'Alvega. Quem pretender dirija-se a Theodora Marques. Calçada da Gloria 8 (Palacio Foz)—Lisboa.

LONDON PENSION-HOTEL

Calçada da Gloria 3 (Palacio Foz)

LISBOA

Devido aos grandes melhoramentos por que passou agora este estabelecimento, tem os seus freguezes commodidades da 1.ª ordem, onde encontrarão magnifica cozinha para o que tem cozinheiros habilitadissimos e todos os generos empregados são de 1.ª qualidade; optima sala de jantar com mezas pequenas, espendidos aposentos, minutissimo asseio, sossego e seriedade.

LUZ ELECTRICA

Deliciosa Manteiga

DE

Santo Thyrso

Acaba de chegar ao estabelecimento de José Antonio Pinto esta magnifica manteiga de puro leite de vacas.

Verdadeira especialidade no genero

Preço 900 réis o kilo. Para os Srs. revendedores preço especial, por estar para isso habilitado pelo fabricante.

Meias Portas e Vidraças

Em bom uso e proprias para estabelecimento de artista.

Vendem-se muito barato. N'esta redacção se diz.

Bolacha Inglesa

Grande sortimento e variedade.

Mercearia Pinto—R. Avellar Machado—Abrantes.

JOSÉ SERRA

ALFAIATE

Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes á sua arte, executando-os por figurinos tanto nacionaes como estrangeiros. Preços modicos.

Rua do Paço Real—Abrantes.

MOBILIA EM TODOS OS GENEROS

Vende por preços convidativos Antonio Correia.—Estabelecimento:—Rua Serpa Pinto—Officina: Rua Monteiro de Lima—Abrantes.

Azeite e Cereaes

José Mendes Ribeiro compra e vende azeite e cereaes, em larga e pequena escala, competindo com os melhores preços do mercado.

Armazem em Alferrarede

Junto á estrada real que conduz a Castello Branco, onde vende tambem sal, farinhas, palha e outros artigos.

Estabelecimento em Abrantes:

RUA GRANDE

TYPOGRAPHIA MORGADO

Praça Raymundo Soares

ABRANTES

Executam-se com a maxima nitidez e brevidade todos os trabalhos typographicos, taes como: Bilhetes de visita, participações de casamento e de baptisado, facturas, bilhetes d'estabelecimento, memorandums, rotulos, programmas, bilhetes de theatro, talões, recibos, livros, circulares, jornaes, relatorios, papeis, enveloppes e todos os impressos para o commercio e repartições publicas.

PREÇOS LIMITADOS

Vender barato para vender depressa

Liquida-se uma porção de papel para cartas e respectivos subscriptos a 15 réis o caderno!—Custava 30 réis cada caderno.

Carboreto de calcio a 80 réis o kilo!

Café moido puro a 360 réis o kilo!

Vende: Antonio Augusto Salgueiro—Praça Raymundo Soares 31—ABRANTES.

Papeis Pintados

Em todas as qualidades e gostos, o que de melhor se fabrica no genero. Preços convidativos.

Collecção á escolha. Estabelecimento de José Antonio Pinto—Rua Avellar Machado—Abrantes.

Companhia de Seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 com sede em Lisboa

Capital 1:344:000\$000, Fundo de reserva 446:809\$340.

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Abrantes, Arthur Jorge da Silva.

Cal de Abrantes

De primeira qualidade vendida pelo proprio fabricante, a 34\$000 réis os 10 mil kilos no wagon em Alferrarede e 3.400 réis o metro no forno.

Pedidos a João Lopes Ignez—ABRANTES.

Cartas Politicas

De João Chagas

Obra de extraordinario valor, que todos devem ler.

A' venda na Agencia de Antonio Augusto Salgueiro—Abrantes.

VINHO TINTO

Vende-se na adega do Tainho a 450 réis os 20 litros só para os revendedores.

Empresa de Viação

DE

Gusmão d'Almeida

Sucessor de André Ribas



Empresa devidamente montada, bons trens, bom gado e pessoal habilitado.

Carreira a todos os comboios.

Telegrammas:

Gusmão—ABRANTES.

Analyses de Azeites

E preparação do licor acidemetrico e soluto do phenol-phetalema empregado nas mesmas.

Dirigir a Aurelio Netto, pharmaceutico—Abrantes.

O ABRANTES

ASSIGNATURAS

(Em Abrantes)

Anno: 900 réis; Semestre: 450

(Outros localidades)

Anno: 1\$200 réis; Semestre 600

Os v. assignaturas tem o desconto de 20 por cento em todas as suas publicações.

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal, linha... 50 rs.

Secção propria..... 20 rs.

Anuncios permanentes, contracto expresso. Os autographos não se restituem.

Sr.